



## A FAMILIARIDADE DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM AS MODERNAS TÉCNICAS DE ENSINO

Sidmar Roberto Vieira Almeida, Juliana Benicio, Thiago Abreu, Olavo Diogo  
(Faculdade Cenecista da Ilha do Governador - FACIG)

*Resumo: Este trabalho teve por objetivo avaliar a familiaridade dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis da cidade do Rio de Janeiro com as técnicas progressistas de aprendizagem, conforme a classificação de Christensen, Garvin e Sweet (1991). Para tanto, primeiramente tornou-se necessário desenvolver um referencial teórico que estabelecesse uma distinção entre as metodologias tradicionais e as metodologias progressistas de ensino. Optou-se pela classificação de Christensen, Garvin e Sweet (1991), que definiu métodos tradicionais, como aqueles centralizados na figura do docente, e métodos progressistas, aqueles centralizados na figura do discente. A pesquisa foi realizada utilizando dados levantados através de questionário. Tais dados foram processados utilizando ferramenta estatística com base em análise de frequência e comparação de médias. Ficou constatado que em sua maioria os docentes de Ciências Contábeis da cidade do Rio de Janeiro que faziam parte da amostra não aplicam ou não estão familiarizados com as técnicas progressistas de ensino. Os principais motivos residem na ausência ou deficiência de formação pedagógica, desconhecimento das técnicas e ambiente inadequado. A principal contribuição do trabalho é proporcionar à comunidade acadêmica de Contabilidade, no Brasil, uma reflexão acerca da eficiência das técnicas de ensino atualmente utilizadas frente às necessidades oriundas das transformações que a carreira contábil vem sofrendo.*

*Palavras-chaves: —*

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é fator preponderante na vida de todo e qualquer indivíduo e está presente durante toda a sua existência. Cada pessoa acumula suas próprias experiências durante sua vida. Desde o nascimento, fatos e acontecimentos provocam adaptações e mudanças de comportamento, e para cada nova experiência ou novo problema, uma nova solução necessita ser aplicada (CORNACHIONE Jr., 2004). Nesse contexto, a educação é o suporte essencial para a formação do indivíduo, pois lhe proporciona habilidades para utilizar o conhecimento, com condições de refletir, criticar e criar. Sendo assim, a busca por uma adequada metodologia de ensino que estimule e promova uma efetiva aprendizagem é fundamental e têm levado profissionais de ensino de todos os níveis a uma profunda reflexão.

O conceito de ensino nos remete a algo amplo, em constante evolução e calcado na produção de conhecimento, tendo a pesquisa como essencial e principal ferramenta para sua efetivação, sendo meio para o desenvolvimento profissional dos professores, essencial para a melhoria de sua ação na sala de aula e para a construção do conhecimento sobre o ensino.

No ensino superior, principalmente, considera-se que a aprendizagem esteja intimamente relacionada com a atividade de pesquisa, tanto do aluno quanto do professor. Segundo Amambahy (2009), a aprendizagem universitária está associada ao aprender a pensar e ao aprender a aprender. O autor argumenta que o ensino universitário atual precisa ajudar o aluno a desenvolver habilidades de pensamento e identificar procedimentos necessários para aprender.

A bibliografia recente mostra que a pesquisa acadêmica, acerca do ensino superior em cursos de graduação e pós-graduação de Ciências Contábeis, tem crescido a passos largos.

No Brasil, a exemplo do que talvez ocorra em outros países, essas pesquisas vem sendo fortemente impulsionadas pelas profundas alterações sofridas no arcabouço contábil advindas da convergência às Normas Internacionais de Contabilidade, os chamados IFRS's.

As Normas Internacionais trouxeram mudanças não apenas à legislação, mas também à classe contábil, que observa a sua profissão ser alavancada em termos de responsabilidade, importância e status, na mesma proporção que imputaram novas demandas à formação do profissional contábil.

Para atender às novas demandas desse “novo” mercado, onde o contador diariamente necessita lançar mão do julgamento profissional no desempenho de suas atividades, espera-se que muito em breve os currículos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis passem por

significativa reformulação, e que esta esteja fortalecida de elementos conceituais e práticos de pesquisa.

Diante deste contexto, ressalta-se que as práticas pedagógicas devem ser aprimoradas, visando proporcionar o desenvolvimento de uma série de competências inerentes à área contábil e afins, bem como habilidades e atitudes fundamentais, para que o futuro profissional seja capaz de acompanhar a evolução da profissão.

As instituições de ensino superior são responsáveis pela formação de profissionais capacitados para atuarem no mercado de trabalho. Diante deste papel para com a sociedade, surge uma preocupação constante com processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o professor de ciências contábeis terá aumentada a sua responsabilidade em relação à necessidade de refletir, de criticar, de repensar os programas e métodos utilizados na formação de seus alunos. Para atuar nessa área deverá ter conhecimento das diferentes metodologias de ensino ou tendências pedagógicas, que podem nortear a prática docente, sabendo que as mesmas devem promover o pensamento crítico e a produção de conhecimento aos seus alunos. Assim, para garantir a qualidade da educação é preciso conhecer o perfil dos docentes, bem como as metodologias de ensino utilizadas, e se necessário traçar ações para melhoria deste processo.

Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo identificar a familiaridade dos professores do curso de ciências contábeis com os métodos de ensino progressistas.

A partir da análise das informações coletadas, este artigo se justifica pela necessidade de identificar se há uma relação entre as técnicas de ensino atualmente utilizadas nos cursos de ciências contábeis e as atuais e futuras necessidades de formação do profissional contábil, com vistas a sua inserção no mercado de trabalho.

A pesquisa foi dividida em cinco partes. Na segunda parte é apresentado o referencial teórico, em seguida, os procedimentos metodológicos desenvolvidos no trabalho de campo, seguida pela análise dos resultados e, por fim, são apresentadas as considerações finais da pesquisa incluindo as recomendações para futuros estudos.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Método Centrado no Professor e Aprendizagem Ativa**

Ao longo dos anos, diversas discussões e pesquisas envolvendo a docência no ensino superior têm sido conduzidas. Uma das questões mais frequentes nesses debates e estudos esta relacionada aos métodos de ensino, mais especificamente o método centrado no professor e o método da aprendizagem ativa.

O método centrado no professor, conhecido também como método tradicional de ensino, pode ser descrito de acordo com Christensen, Garvin e Sweet (1991) baseado na idéia de ensinar como dizer, tendo como principal objetivo a transferência de informações de um especialista (o professor) para os novatos (os alunos). Intercâmbios entre professor e aluno são limitados e há pouca ou nenhuma interação entre os alunos. O processo é classificado como prático, eficiente e bem compreendido. Dessa forma, o papel do professor limita-se ao de prover de teorias, conceitos e fatos aos alunos. (BRESSAN *et al.*, 2009)

O método da aprendizagem ativa, também conhecido como método progressista, é, segundo Christensen, Garvin e Sweet (1991), um método de educação que exige que os alunos sejam pessoalmente investidos no processo de aprendizagem. Nesse método, os instrutores não devem mais exercer o controle total sobre a aula, mas sim trabalhar como um facilitador e orientador dos alunos. A escolha desse método significa uma mudança brusca de perspectiva e um novo conjunto de habilidades.

De maneira mais prática, em cursos de administração e de contabilidade, professores que utilizam a aprendizagem ativa dão importância a aplicação dos conhecimentos e conceitos teóricos no processo de aprendizagem dos alunos, onde estes trabalham em grupos pequenos para estudar casos, simular situações reais, resolver problemas, entre outras atividades na qual a participação ativa do aluno é requerida. (BRESSAN *et al.*, 2009).

## 2.2 Técnicas de Ensino no Nível Superior

De acordo com o modelo inicialmente escolhido pelo docente para realização de suas aulas, este terá de decidir quais métodos serão os mais eficazes para alcançar os objetivos pedagógicos de acordo com os modelos de aula inicialmente determinados pelo professor.

Existem diversas técnicas que podem ser utilizadas na docência em nível superior, sendo que algumas delas são mais frequentes ou mais eficientes se aplicadas em cursos classificados no grupo de ciências sociais aplicadas. Nesse trabalho foram selecionadas técnicas de ensino baseadas no estudo de Mazzioni (2009), no qual a autora elaborou um levantamento acerca das diversas técnicas utilizadas no curso de Ciências Contábeis.

Essas técnicas e sua respectiva descrição estão expostas no Quadro 1, a seguir:

<b>Técnica</b>	<b>Descrição</b>
Aula expositiva	É uma exposição do conteúdo pelo professor com participação ativa ou não dos alunos.

Estudo de texto	É a exploração de idéias de um autor a partir do estudo crítico de um texto
Seminário	É um espaço no qual o grupo discute ou debate temas e problemas colocados em discussão, tendo como objetivo o desenvolvimento de novas idéias.
Ensino à distância	Ensino não presencial, que pode ser realizado por correspondência sem apoio ou tutoria, pela comunicação apenas entre educador e educando, podendo utilizar os mais diversos métodos de comunicação.
Resolução de Exercícios	Os estudos por meio de tarefas concretas e práticas têm por finalidade a assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos, sob a orientação do professor.
Dramatização/RPG	É uma apresentação teatral, a partir de um problema ou tema proposto. Pode conter explicitação de idéias, conceitos e argumentos.
Estudo de Caso	Permite ao aluno exercitar seu senso crítico, extrapolando o seu conhecimento para a realidade vivida, compreendendo e interpretando os problemas propostos, sanando dificuldades de entendimento e propondo alternativas de solução.
Palestras	Possibilidade de discussão com pessoa externa ao ambiente universitário sobre um assunto de interesse coletivo.
Fórum	Consiste em um espaço no qual todos os membros do grupo têm a oportunidade de participar do debate de um tema ou problema previamente determinado.
<i>Workshop</i>	Reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, para estudar e trabalhar determinado conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista.
Exposições	Participação dos alunos na elaboração do plano de trabalho de campo com possibilidade de integrar diversas áreas de conhecimento.

**Quadro 1 – Técnicas de Ensino**

Fonte: Adaptado de Mazzioni (2009, p. 5-6)

### **2.3 Formação do Docente em Nível Superior**

A atividade de docência no nível superior exige muito dos profissionais dispostos a exercê-la, pois esta profissão apresenta características distintas que a distingue das demais. Essas características estão relacionadas à especificidade acadêmica, que trata dos saberes e do saber fazer, que remete ao ensino de conhecimentos, técnicas e seu emprego; e também há a especificidade pedagógica que engloba as formas de ensinar, as metodologias e técnicas utilizadas no exercício da atividade profissional.

Essa complexidade citada anteriormente faz com que a formação pedagógica dos docentes de nível superior seja desejada e o tema bastante discutido. De acordo com Ferenc e Mizukami (2005) existe pouca atenção dada à formação e preparação do professor universitário para o exercício de ensinar. Ainda de acordo com esses autores, a formação para o exercício do ensino superior fica concentrada nos cursos de pós-graduação a uma disciplina de “metodologia de ensino superior”. Esse tipo de prática sugere que neste campo há muito que fazer em termos de pesquisas e práticas.

Pachane (2005) conduziu uma pesquisa sobre a importância da formação pedagógica dos docentes de nível superior a partir de um estudo de caso feito com base em um programa de capacitação de docentes desenvolvido na UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). O seu estudo concluiu que programas desse tipo são capazes de despertar nos seus participantes e o comprometimento com as questões educacionais.

### **2.4 Motivação no Ensino**

O tema motivação é amplamente explorado por diversas áreas do conhecimento, especialmente aquelas relacionadas ao comportamento humano. Há consenso ao afirmar que indivíduos motivados produzem mais e com maior qualidade do que se estivessem sem esse estímulo. Sendo a educação um processo que envolve pessoas, essa premissa também é verdadeira.

Para que o processo de aprendizagem tenha um alto grau de eficiência, é desejável que professores e alunos estejam motivados. A motivação intrínseca do aluno não é determinada por treino ou instrução, mais pode ser influenciada pelas ações do professor. Por outro lado, este pode ter seu próprio estilo motivacional, que reflete a sua crença e confiança em suas estratégias e técnicas de ensino. O que se pode entender dessa relação é que o estilo de motivação do professor é uma fonte importante de influência para a motivação dos estudantes,

refletindo assim no seu desempenho nas aulas e no seu aprendizado. (GUIMARÃES e BORUCHOVITCH; 2004)

Outra questão importante no magistério é a relação entre a evolução da carreira profissional do docente e sua motivação. De acordo com Jesus e Santos (2004), apenas uma pesquisa foi conduzida para medir essa relação utilizando as teorias motivacionais de Maslow e Herzberg. A pesquisa concluiu que a falta de investimento profissional por parte dos professores com idade mais avançada se comparados com professores mais novos ocorre devido à falta de incentivos para mantê-los motivados.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Método da Pesquisa**

Para Gil (2002), um estudo é descritivo quando visa observar, registrar analisar e correlacionar fenômenos ou fatos, sem interferir no ambiente analisado, assim sendo, consiste na análise e descrição de características ou propriedades, ou ainda das relações entre estas propriedades em determinado fenômeno. E segundo Flick (2004), a metodologia quantitativa tem por objetivo isolar causa e efeito, medir e quantificar fenômenos, criar um caminho para que se possa operacionalizar as teorias, criar planos de pesquisa que possam ser generalizadas possíveis descobertas e formular leis gerais. Este estudo está fundamentado por (Gil, 2002), definida como pesquisa-ação que é um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Decidiu-se pela dita pesquisa-ação porque só é possível sua execução quando existe a participação intensa e estreita dos pesquisadores envolvidos com a pesquisa em análise. Durante os trabalhos, a atuação dos pesquisadores foi definitiva para propor ideias para estruturá-los segundo os conhecimentos técnicos em docência superior para conduzir o desenvolvimento das pesquisas conceituais e dos relatórios dos questionários passados aos docentes. Esta pesquisa é declarada como quantitativo-descritiva, pois investiga empiricamente a análise da avaliação das técnicas empregadas em salas de aula de universidades no Rio de Janeiro, e desenvolvidas por meio de um estudo de cada professor dos programas de graduação das universidades pesquisadas (GIL, 2002). Segundo Marconi e Lakatos (2002), consistem no estudo que diz respeito à procura dos efeitos e resultados de um método específico relativo à educação.

### 3.2 Amostra

A partir de uma população composta por professores da área de Ciências Sociais Aplicadas, das Instituições de Ensino Superior que se encontram localizadas no estado do Rio de Janeiro, a unidade de análise deste trabalho é constituída pela amostragem de um conjunto único. Um conjunto composto por 26 professores de idades diversas com um *range* estatístico de 43 anos.

A escolha da unidade de análise foi decidida por possibilitar a aplicação do método junto a professores que, de modo geral, não têm na pesquisa o principal instrumento de busca de conhecimento. Esse fato pode enriquecer o estudo, por diversificar daquelas já desenvolvidas junto a professores de Instituições de Ensino Superior fortemente caracterizadas por manter a pesquisa como atividade rotineira na construção do conhecimento em aulas nos cursos de graduação.

Sendo o objeto de estudo deste trabalho, as variáveis da pesquisa foram assim definidas: (i) variáveis descritivas, como idade e sexo dos participantes; (ii) variáveis ligadas a formação do profissional pesquisado; (iii) variáveis sobre o ambiente de trabalho; (iv) variáveis sobre o método utilizado e as técnicas de ensino e (v) variáveis sobre a percepção dos professores participantes quanto da motivação advinda dos alunos e instituição.

Este estudo utilizou como principal instrumento de coleta de dados um questionário aplicado junto aos professores participantes enviados através de e-mail e preenchido por link eletrônico. Não houve identificação dos respondentes. Quanto a manifestação de críticas e sugestões o questionário era de cunho aberto. A distribuição das questões foi definida seguindo a ordem como as variáveis de pesquisa foram apresentadas. Foi utilizada a escala de Likert para os campos relacionados à motivação, ambiente de trabalho e técnicas de ensino.

### 3.3 Análise de Dados

Para a análise dos dados utilizou-se a análise de frequência e comparação das médias.

As amostras foram testadas para verificar a normalidade com os testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk e ambos os resultados indicaram que as amostras possuíam distribuição não normal. Hair (2005) expõe que um dos motivos para confirmar essa verificação é que, por razões de princípios estatísticos, uma amostra com uma população menor que 30 elementos não deve ser considerada como normal e no caso deste trabalho a amostra foi trabalhada com uma população de 26 elementos.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS



#### 4.1 Perfil da Amostra

De acordo com as informações coletadas através do questionário, verificou-se que os respondentes participantes da amostra são predominantemente do sexo masculino, como pode ser observado no gráfico 1.

Um dos motivos que podem justificar a concentração da amostra em torno de docentes do sexo masculino é o fato de que os profissionais de contabilidade como um todo se concentram em torno do gênero masculino, como revela a pesquisa de Cardoso (2006). Segundo o autor, em estudo acerca do perfil do contador, o mercado revela um número maior de contadores do sexo masculino, sendo 84% dos profissionais em atividade no ano de 2006.

Assim sendo, os dados relativos à atividade docente estão alinhados a dados atuais da profissão contábil como um todo. Contudo, é importante destacar que algumas pesquisas recentes tem revelado uma tendência de suavização nessa relação, como mostra o estudo de Polli e Casnok (2006).

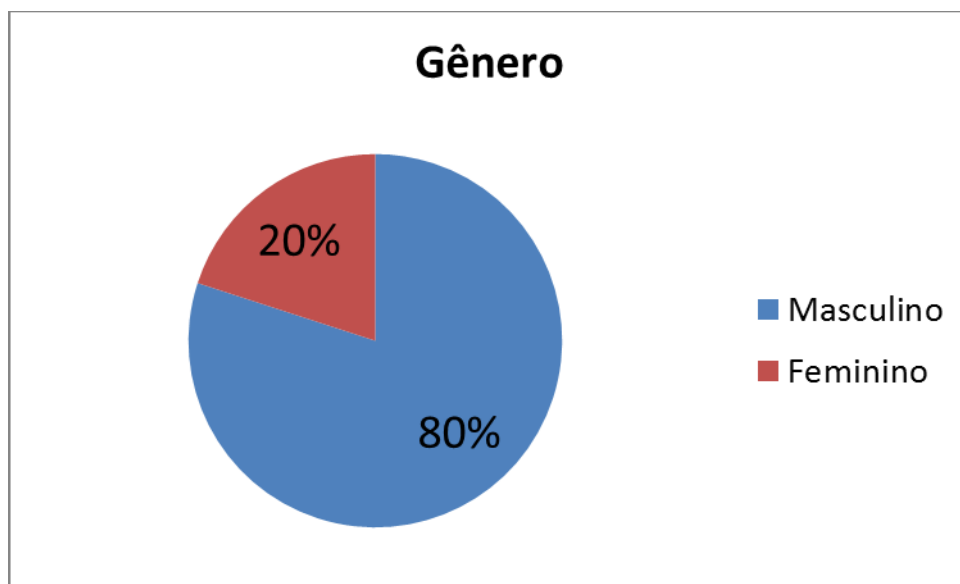


Gráfico 1: Distribuição por gênero

Os dados relativos à idade dos respondentes podem ser observados no gráfico 2. Da análise destes verificou-se que as idades declaradas se apresentaram distribuídas com relativa uniformidade, variando entre 28 e 71 anos, ou seja, houve uma diferença de 43 anos entre o docente mais novo e o docente mais velho. Um fato a ser destacado é que nenhum dos docentes que respondeu ao questionário apresentou a mesma idade.

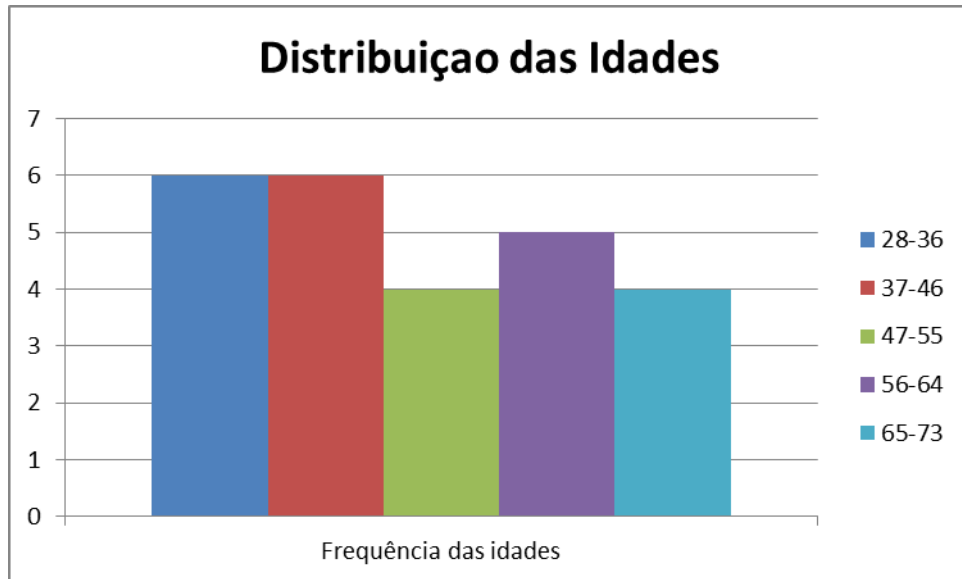


Gráfico 2: Distribuição das idades  
Fonte: Dados da pesquisa

Quanto a análise da formação dos docentes, como observado no quadro 1, a maioria dos respondentes, com uma representação de 93% da amostra, cursaram a graduação em instituições públicas de ensino superior. Haja vista que a amostra foi composta apenas por docentes que lecionam em instituições públicas de ensino superior, essa informação sugere uma relação significativa entre a formação em instituição pública e a escolha do gênero da instituição de ensino superior onde lecionar. Antes de qualquer conclusão acerca do exposto, há de se destacar que no Brasil o fomento à pesquisa em Ciências Contábeis encontra-se predominantemente concentrado em torno de instituições públicas de ensino, e que talvez esse fato tenha relação direta com o dado apresentado.

Observa-se também, através do quadro 2, um expressivo número de docentes que cursaram o doutorado em instituições privadas, apesar de que mais de 70% dos docentes o cursaram em instituições públicas. O dado é considerado expressivo em razão do reduzido número de instituições privadas que fornecem esse tipo de curso, bem como os altos custos que representa ao doutorando.

	<b>Frequência</b>	<b>% Pública</b>
Graduação	25	93,0%
Especialização	5	29,4%
Mestrado Profissional	5	100,0%
Mestrado Acadêmico	15	93,8%
MBA	5	100,0%
Doutorado	14	77,8%

Pós Doutorado	1	100,0%
---------------	---	--------

Quadro 1: Formação dos Professores  
Fonte: Dados da pesquisa

Foi questionado aos docentes que lecionam para o curso de ciências contábeis se estes, em sua formação acadêmica, alguma vez já cursaram alguma disciplina relacionada a temas como: Pedagogia, Técnicas de Ensino, Preparação à Docência ou outra semelhante.

O gráfico 3, exposto abaixo, revela que 16% dos docentes entrevistados estão atuando sem qualquer preparo pedagógico para a função.

Conforme salienta Andere (2008), os docentes que lecionam aos cursos de Ciências Contábeis precisam ter domínio teórico e prático não só da matéria contábil, mas também da arte de lecionar, e que para tal a formação pedagógica é indiscutivelmente imprescindível. O autor afirma ainda que a formação do docente tem suscitado a preocupação dos pesquisadores envolvidos com a educação, pois hoje não basta ao professor apenas o domínio da técnica sem a devida capacitação pedagógica.

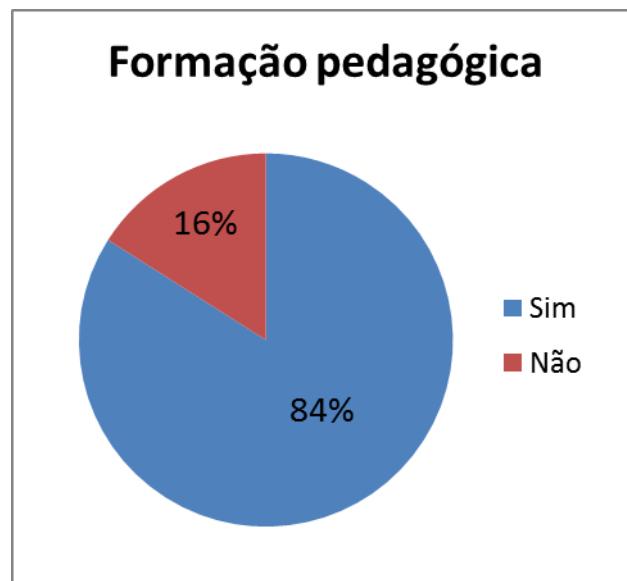


Gráfico 3: Formação Pedagógica  
Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.2 Ambiente de Trabalho

Quando perguntados sobre aspectos do ambiente de trabalho, no que concerne às instalações das respectivas instituições onde lecionam, os docentes detinham a possibilidade de responder ao longo de quatro alternativas que as graduavam entre a concordância parcial e discordância total, conforme se observa no gráfico 4, exposto abaixo.

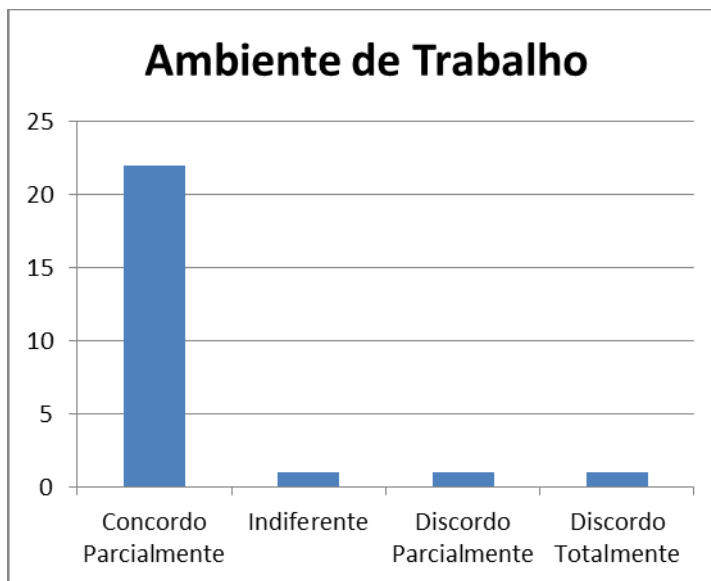
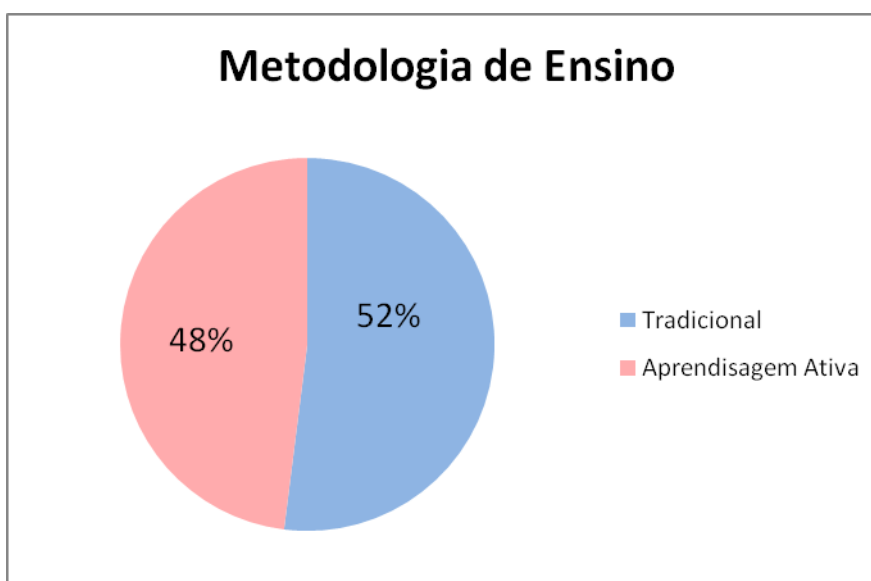


Gráfico 4: Ambiente de Trabalho  
Fonte: Dados da pesquisa

Verificou-se que a maioria dos professores, mesmo que com certa reticência, concorda que o ambiente de trabalho é adequado à atividade de ensino.

Ao verificar a preferência por determinado método de ensino (centrado no professor ou aprendizagem ativa), revela-se equilíbrio entre as preferências dos docentes, porém com uma preferência maior para a utilização de uma metodologia de ensino tradicional. Tal fato pode ser observado através do gráfico abaixo:



Já em relação às técnicas de ensino, a maioria dos respondentes declarou conhecer as técnicas descritas no questionário. As avaliações feitas pelos professores nos mostra, através

da média de pontos atribuída a cada técnica, que a técnica mais bem avaliada pelos docentes é a aula expositiva, seguida da resolução de exercícios e estudos de caso.

Ao relacionar o método de ensino com as técnicas utilizadas, observamos que aqueles que declaram ter preferência pelo método tradicional avaliam de forma mais positiva a resolução de exercícios, aulas expositivas e estudos de texto. Já os professores que apontaram o método da aprendizagem ativa como preferencial, mostraram uma preferência maior por fórum, estudos de caso e aulas expositivas.

Método		Aula Expositiva	Estudo de texto	Brainstorm	Ensino a Distância	Resolução de exercícios	Dramatização RPG	Estudo de Casos	Palestras – Painéis	Foruns - Discussões – Debates	Workshop - Oficinas	Exposições - Visitas
Tradicional	Média	8,85	7,31	5,25	4,18	9,08	2,56	7,00	6,00	6,00	6,30	4,55
	Desvio Padrão	2,764	2,594	2,701	1,940	1,832	2,555	2,708	1,949	2,098	1,703	2,911
	N	13	13	12	11	12	9	13	11	11	10	11
Aprendizagem Ativa	Média	7,50	6,25	6,00	6,27	7,17	3,73	7,75	7,33	7,83	6,91	6,27
	Desvio Padrão	4,167	2,989	2,629	3,101	3,129	2,611	2,800	2,387	2,443	2,663	3,495
	N	12	12	12	11	12	11	12	12	12	11	11
Total	Média	8,20	6,80	5,63	5,23	8,13	3,20	7,36	6,70	6,96	6,62	5,41
	Desvio Padrão	3,500	2,784	2,634	2,742	2,692	2,587	2,722	2,245	2,421	2,224	3,261
	N	25	25	24	22	24	20	25	23	23	21	22

Através dessas observações, nota-se que os docentes da amostra consideram a aula expositiva como sendo de grande importância no processo de ensino, independentemente do método de ensino utilizado pelo professor.

Uma das perguntas presente no questionário dava a opção ao respondente de comentar com as suas palavras sobre o ambiente e sua motivação pessoal. Apesar de não ser uma pergunta obrigatória, 65% dos respondentes optaram por registrar sua opinião. Entre as diversas respostas recebidas, podemos citar como as mais recorrentes:

- Relações de trabalho

Alguns respondentes alegaram que o relacionamento entre os seus pares afeta o seu processo de motivação. Alguns professores relataram ter um bom relacionamento com seus companheiros de trabalho, enquanto outros se queixaram de falta de união.

Q<sub>1</sub> – “O relacionamento com os colegas de trabalhos, funcionários, professores e alunos são de ótima qualidade.”

Q<sub>2</sub> – “Relacionamento entre os pares nem sempre são o mais apropriado tendo em vista o âmbito profissional.”

- Valorização

Diversos docentes consideraram como fator importante no processo motivacional a valorização e o reconhecimento por parte da instituição. Todos os comentários tecidos pelos professores sobre esse tema foram negativos, destacando o fato de que estes não são reconhecidos devidamente. Além disso, devido ao fato da amostra ser composta por docentes de instituições públicas, críticas foram feitas em relação às políticas públicas de ensino.

Q<sub>3</sub> – “A instituição não tem a menor preocupação com os docentes, mas porque a política que rege a educação no país é muito mal executada.”

- Instalações

As instalações e equipamentos disponibilizados pela instituição também foi um ponto criticado pelos professores, sendo que todas as respostas que versavam sobre esse item o julgaram negativamente e prejudicial ao ensino. Vale destacar que, apesar de criticar as instalações nessa questão, esses mesmos respondentes concordaram parcialmente ao serem questionados sobre as mesmas instalações em uma questão anterior.

Q<sub>4</sub> – “Os recursos materiais disponibilizados pela Universidade não são compatíveis com os resultados esperados.”

Outras respostas também foram recolhidas, porém foram citadas em uma frequência menor que as supracitadas. Entre essas respostas, temos a falta de inovação e criatividade da instituição

de ensino, falta de programas para aprimoramento das técnicas de ensino e motivação interna independente de fatores externos.

## 5 CONCLUSÃO

Este artigo tinha o objetivo identificar a familiaridade dos professores do curso de ciências contábeis com os métodos de ensino progressistas.

Constatou-se que a preferência dos docentes pelos métodos descritos por Christensen, Garvin e Sweet (1991), é bastante equilibrada. Além disso, a preferências por determinadas técnicas de ensino pode estar relaciona a técnica escolhida pelo docente, porém os resultados da pesquisa demonstram que a aula expositiva é, na maioria dos casos, bem classificada pelos docentes.

A opinião dos docentes sobre a estrutura oferecida pelas instituições de ensino, está longe da perfeição, mas foi classificada como satisfatória pela maioria dos docentes, apesar de algumas críticas abertas feitas por alguns respondentes.

Sugere-se para novas pesquisas que possam tratar sobre questões relacionadas com o relacionamento interpessoal entre os docentes e sua influência na motivação dos mesmos e a relação entre reconhecimento do docente de nível superior em instituições públicas e motivação, fatos esses que foram relatados em nossa pesquisa.

## 6 REFERÊNCIAS

AMAMBAHY, Abreu. Metodologia de Ensino Superior. Artigonal [online]. 2009, <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/metodologia-de-ensino-superior-1510206.html>

ANDERE, Maira Assaf e ARAUJO, Adriana Maria Procópio de. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. Rev. contab. finanç. [online]. 2008, vol.19, n.48, pp. 91-102. ISSN 1808-057X.

BRESSAN, Flavio et al. Considerações sobre o uso da aprendizagem ativa no ensino da administração e seu impacto na aprendizagem dos alunos: o caso do programa Pro-Ex – Programa de Práticas de Excelência em Administração. Seget – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2009.



CORNACHIONE JR. E. B. Tecnologia da educação e cursos de ciências contábeis: modelos colaborativos virtuais. 2004. Tese (Livre - docência)– Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CHRISTENSEN, Roland; GARVIN, David A.; SWEET, Ann. Education for Judgment: The Artistry of Discussion Leadership. Boston. Massachusetts: Harvard Business School Press, 1991.

FERENC, Alvanize Valente Fernandes; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Formação de professores, docência universitária e o aprender a ensinar. VIII Congresso Estadual Paulista Sobre Formação De Educadores, São Paulo, p.3-11, 2005.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BORUCHOVITCH, Evely. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 17, n. 2, p.143-150, 2004. JESUS, Saul Neves De; SANTOS, Joana Conduto Vieira. Desenvolvimento Profissional e Motivação dos Professores. Educação, Porto Alegre, v. 52, n. 1, p.39-58, Jan-Abr, 2004.

HERNANDES, D. C. R. et al. O professor de contabilidade: habilidades e competências. In: PELEIAS, I. R. (Org.). Didática do ensino superior da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 61-119.

JESUS, Saul Neves De; SANTOS, Joana Conduto Vieira. Desenvolvimento Profissional e Motivação dos Professores. Educação, Porto Alegre, v. 52, n. 1, p.39-58, Jan-Abr, 2004.

MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. IX Congresso USP, São Paulo, 2009.

MURCIA, Fernando Dal- Ri; BORBA, José Alonso and AMBROSIO, Gracieli. Ensino e Pesquisa nos Estados Unidos: algumas características dos principais programas de doutorado em contabilidade. Rev. Contab. Financ. [online]. 2007, vol.18, n.spe, pp. 108-119. ISSN 1808-057X.

PACHANE, Graziela Giusti. Programa de estágio e capacitação docente: a experiência de formação de professores universitários na UNICAMP. VIII Congresso Estadual Paulista Sobre Formação De Educadores, São Paulo, p.12-21, 2005.

POLLI, Iracema Ribeiro Roza e Vanilton; CASNOK, Juarez. A FORMAÇÃO ACADÊMICA NA ÁREA CONTÁBIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE DUAS IES. Revista da FAE, Curitiba. 2006.

VIEIRA, Kelmara Mendes; MILACH, Felipe Tavares and HUPPES, Daniela. Equações Estruturais Aplicadas à Satisfação dos Alunos: um estudo no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. Rev. Contab. Finanç. [online]. 2008, vol.19, n.48, pp. 65-76. ISSN 1808-057X.

**ANEXO 1 – Questionário**



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Ciências Sociais

Faculdade de Administração e Finanças

Programa de Mestrado em Ciências Contábeis

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

**1- Formação Acadêmica**

	<b>Pública</b>	<b>Privada</b>
Graduação	( )	( )
Especialização	( )	( )
Mestrado Lato Sensu	( )	( )
Mestrado Strictu Sensu	( )	( )
MBA	( )	( )
Doutorado	( )	( )
Pós-Doutorado	( )	( )
Outros: _____	( )	( )

**2 – FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

Em sua formação acadêmica, alguma vez já cursou alguma disciplina relacionada a temas como: Pedagogia, Técnicas de Ensino, Preparação à Docência ou outra semelhante?

( ) SIM ( ) NÃO

**3 – AMBIENTE DE TRABALHO**

Você considera que as instalações oferecidas pela instituição para o exercício da profissão docente são adequadas.

- ( ) Concordo Totalmente  
 ( ) Concordo Parcialmente  
 ( ) Indiferente  
 ( ) Discordo Parcialmente  
 ( ) Discordo Totalmente

**4 – METODOLOGIA DE ENSINO**

Qual metodologia de ensino você aplica em sua função como docente?

( ) TRADICIONAL ( ) APRENDIZAGEM ATIVA ( ) NÃO SEI RESPONDER

Ordene com valores de 1 a 11 as técnicas a seguir de acordo com o grau de importância que você considera que ela tenha em seu método de ensino.

<b>TECNICA</b>	<b>CONHECE? (S/N)</b>	<b>COMO CLASSIFICA?</b>
AULA EXPOSITIVA	( )	( )
ESTUDO DE TEXTO	( )	( )
BRAINSTORMING (SEMINÁRIOS)	( )	( )
ENSINO À DISTÂNCIA	( )	( )

RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS	( )	( )
DRAMATIZAÇÃO - RPG	( )	( )
ESTUDO DE CASO	( )	( )
PALESTRAS – PAINÉIS	( )	( )
FORUNS - DISCUSSÕES – DEBATES	( )	( )
WORKSHOP - OFICINAS	( )	( )
EXPOSIÇÕES - VISITAS	( )	( )

### 5- MOTIVAÇÃO

Você se sente motivado com a resposta dos alunos em relação às técnicas aplicadas em sala de aula?

- ( ) Muito Motivado
- ( ) Bem Motivado
- ( ) Motivado
- ( ) Desmotivado
- ( ) Bem Desmotivado
- ( ) Muito Desmotivado

Você se sente motivado com o suporte que a instituição dá ao docente?

- ( ) Muito Motivado
- ( ) Bem Motivado
- ( ) Motivado
- ( ) Desmotivado
- ( ) Bem Desmotivado
- ( ) Muito Desmotivado

### 6- MOTIVAÇÃO

Com relação ao ambiente de trabalho e sua motivação pessoal existe alguma consideração importante a ser apresentada?

---